

De Carlos Moreira

*

suave é ser entre pedras
a língua que a água fala

ser de si mesmo o espelho
e a mão que o despedaça

*

diante do rio
da lua da estrela
cadente

tanta palavra
mais certa

e eu só disse
puta que os pariu

ou:
merda

*

sou um homem limpo

uso meu nome
para escovar
os dentes

trago no peito
uma serpente
mordendo
a própria cauda

mas é marca na pele
e travo de veneno
nos meus olhos
não se pressente

apesar de crápula
mentiroso e libertino
sou inocente

*

celan
se lançou
no sena

de uma
das pontes
do sena

no sena
ainda sujo
do inverno

entre as margens
estreitas
do sena

em alguma
curva
do sena

seu corpo
esbarrando
na pedra

algum peixe
cinzento
do sena

assustado
com os olhos
abertos

a água
suja
do sena

selando
o céu
de sua boca

suas mãos
no musgo
do sena

seus dedos
no fundo
do sena

no dorso
argiloso
do sena

desenhando
ainda
um poema

um segundo
depois
apagado

celan
se lançou
no sena

o sena
seguiu
afogado

*

youê
era de vidro
e sopro

eu
bruta pedra
primitiva

fomos feitos
pelo avesso
um pro outro

eu, a morte
você: vida

*

faltasse

mais

youê

não

caberia

CARLOS MOREIRA(RONDÔNIA/PARAÍBA) – Poeta. É autor do livro Cardume, que recentemente foi indicado ao Prêmio Autor Literário 2013 pela Revista Quem Acontece. Organiza, em parceria com Marcos Aurélio Marques, o FLAMA – Festival de Literatura da Amazônia.